

LEVANTAMENTO DA FLORA DO CAMPUS-IFC CAMBORIÚ

Luiz Fernando Coelho da Luz¹; Enzo Felipe Risso do Nascimento²; Edson João Mariot³; Wilson José Morandi Filho⁴; Jaime Sandro Dallago⁵

Este trabalho teve como objetivo principal realizar o levantamento da flora do campus do IFC-Camboriú em três trilhas denominadas florestal, urbana e semiurbana. O levantamento foi realizado no período de Fevereiro a Julho de 2019, sendo as espécies identificadas com nome comum e científico, família, origem, ocorrência e localização através de coordenadas geográficas. Ao todo foram identificadas 177 espécies pertencentes a 61 famílias botânicas, sendo que nas três trilhas houve a predominância das famílias Fabaceae e Myrtaceae. Na trilha florestal, urbana e semiurbana ocorreram, respectivamente, 39, 37 e 37 famílias botânicas diferentes. Quanto à origem e ocorrência, na trilha florestal ocorreu predominância de espécies nativas (72) sobre as exóticas (7) e espontâneas (76) sobre as cultivadas (3), na trilha urbana predominaram as espécies exóticas (39) sobre as nativas (33) e cultivadas (64) sobre as espontâneas (8), enquanto que na trilha semiurbana ocorreu um equilíbrio quanto à origem e ocorrência.

Palavras-chave: Flora. Levantamento. IFC-Camboriú

INTRODUÇÃO

O IFC – Campus Camboriú foi fundado em 08 de abril de 1953, e era denominado Colégio Agrícola de Camboriú – CAC, que deu início às atividades pedagógicas em 1962. No final de 2008, com o advento da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 o Colégio Agrícola de Camboriú – CAC transformou-se num campus do Instituto Federal Catarinense (CAMBORIÚ, 2013).

O Campus do IFC – Camboriú, está situado no município de mesmo nome, e localizado em meio ao bioma Mata Atlântica e, por conta da intensa

¹ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária, IFC-Camboriú, luiz_teixeiracoelho@outlook.com

² Estudante do Curso Técnico em Agropecuária, IFC-Camboriú, enzo.risso@hotmail.com

³ MSc; Professor orientador, IFC-Camboriú, edson.mariot@ifc.edu.br

⁴ Dr; Professor coorientador, IFC-Camboriú, wilson.morandi@ifc.edu.br

⁵ MSc; Professor coorientador, IFC-Camboriú, jaime.dallago@ifc.edu.br

urbanização ocorrida ao seu redor, acabou tornando-se numa espécie de reserva biológica onde podem ser encontradas diversas espécies tanto animais como vegetais.

Um exemplo desta diversidade foi o levantamento da avifauna realizado no campus onde, após o término da pesquisa, verificou-se a presença de 114 espécies de aves divididas em 43 famílias e 17 ordens (MARIOT; COTA; BLASIUS, 2014).

Os levantamentos florísticos de acordo com (GUEDES-BRUNI *et al.* 1997) “Visam identificar as espécies que ocorrem em uma determinada área geográfica e representam uma importante etapa no conhecimento de um ecossistema por fornecer informações básicas aos estudos biológicos subsequentes”.

O levantamento de espécies florísticas mostra-se então, importante para o conhecimento da composição vegetativa de uma determinada região.

De acordo com o levantamento florístico realizado em Farroupilha – RS, foram identificadas 143 espécies, pertencentes a 59 famílias (MAGGIONI; LAROCCA, 2009).

Um levantamento florístico também pode ter como objetivo identificar plantas nativas ou exóticas como o que foi realizado no município de Cajazeiras – PB, onde se identificou 61 espécies pertencentes a 30 famílias. A partir das espécies registradas pode-se verificar que 53% das espécies são exóticas (PEREIRA; SILVA; CARDOSO, 2012).

Assim, o presente trabalho foi realizado para atender aos anseios da comunidade interna e externa do campus do IFC – Camboriú que procuram muitas espécies vegetais existentes em sua área física para tratamentos fitoterápicos, bem como apoio para as atividades didáticas de muitas disciplinas existentes no diversos cursos do campus. Vale ressaltar que esta procura, muitas vezes, mostra-se infrutífera pelo não conhecimento de muitas espécies vegetais bem como da sua localização. Com este trabalho de pesquisa, teremos dados que serão carregados em um blog que mostrará as características destas espécies bem como sua localização, através do uso de coordenadas geográficas, dentro do campus.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, o qual se encontra localizado nas seguintes coordenadas geográficas: -27°00'50" -48°39'26", situado em região de clima Subtropical e em floresta ombrófila densa no bioma Mata Atlântica.

Foram identificadas o maior número possível de espécies vegetais, no período do levantamento, fevereiro de 2019 a julho de 2019, através de caminhamentos em três trilhas que foram denominadas florestal, urbana e semiurbana, juntamente com os professores orientadores e um mateiro.

Os seguintes procedimentos foram adotados:

- 1) Identificação visual das espécies encontradas nas trilhas com anotação do nome comum no caderno de campo;
- 2) Marcação da localização das espécies avistadas através do sistema de coordenadas geográficas;
- 3) Captura fotográfica das espécies avistadas para ajudar na identificação.

Após a coleta das informações citadas acima, foi efetuada pesquisa bibliográfica em livros e sites especializados no tema, em busca dos seguintes dados: a) Nome científico b) Família botânica c) Origem d) Interesse e, em seguida, todos os dados obtidos foram transferidos para um caderno de campo.

Todos estes dados obtidos relativos a cada espécie, serviram para abastecer o blog <http://www.avifaunacamboriu.blogspot.com> cujo acesso facilita a localização e reconhecimento das plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as informações coletadas inicialmente, foi realizada a tabulação das espécies em grupos por família botânica, cujos resultados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1. Quantitativo de famílias botânicas e número de espécies catalogadas. Camboriú, Santa Catarina, Brasil, 2019.

Trilha florestal		Trilha urbana		Trilha semiurbana	
Familia	Nº	Familia	Nº	Familia	Nº
Acanthaceae	1	Agavaceae	1	Anacardiaceae	1
Anacardiaceae	1	Anacardiaceae	3	Annonaceae	1
Annonaceae	2	Annonaceae	1	Apocynaceae	1
Apocynaceae	1	Araceae	2	Araceae	1
Araceae	2	Araucariaceae	2	Arecaceae	2
Arecaceae	3	Arecaceae	4	Asteraceae	1
Asteraceae	2	Asparagaceae	1	Bignoniaceae	4
Bignoniaceae	2	Asteraceae	1	Calophyllaceae	1
Blechnaceae	1	Bignoniaceae	3	Cannabaceae	1
Bromeliaceae	1	Buxaceae	1	Caricaceae	1
Dicksoniaceae	1	Cactaceae	1	Combretaceae	1
Ebenaceae	1	Combretaceae	1	Euphorbiaceae	1
Euphorbiaceae	2	Cupressaceae	1	Fabaceae	10
Fabaceae	8	Equisitaceae	1	Heliconiaceae	1
Heliconiaceae	1	Ericaceae	1	Lauraceae	3
Lauraceae	4	Euphorbiaceae	4	Malpighiaceae	1
Malvaceae	3	Fabaceae	10	Malvaceae	3
Melastomataceae	5	Lamiaceae	2	Melastomataceae	5
Meliaceae	3	Lythraceae	1	Meliaceae	2
Moraceae	1	Malvaceae	3	Musaceae	1
Myrsinaceae	1	Melastomataceae	3	Myrsinaceae	1
Myrtaceae	6	Meliaceae	1	Myrtaceae	6
Nyctaginaceae	1	Moraceae	1	Palmae	1
Passifloraceae	2	Musaceae	1	Passifloraceae	1
Peraceae	2	Myrsinaceae	1	Phyllanthaceae	1
Phyllanthaceae	1	Myrtaceae	7	Piperaceae	1
Pinaceae	1	Oleaceae	2	Poaceae	3
Piperaceae	2	Palmae	2	Polygonaceae	1
Poaceae	4	Pinaceae	1	Rhamnaceae	1
Rosaceae	1	Piperaceae	1	Rosaceae	1
Rubiaceae	1	Proteaceae	1	Rutaceae	1
Rutaceae	2	Rhamnaceae	1	Salicaceae	2
Salicaceae	1	Rosaceae	1	Sapindaceae	1
Sapindaceae	2	Rutaceae	1	Solanaceae	2
Scrophulariaceae	1	Sapindaceae	1	Urticaceae	1
Solanaceae	1	Tropaeolaceae	1	Verbenaceae	1
Urticaceae	2	Xanthorrhoeaceae	1	Zingiberaceae	1
Verbenaceae	1	x	x	x	x
Zingiberaceae	1	x	x	x	x
Total de famílias: 39		Total de famílias: 37		Total de famílias: 37	

Após o término do levantamento, verificou-se a ocorrência de 177 espécies divididas em 61 famílias botânicas.

Ainda observando-se os dados obtidos, verificou-se que na trilha florestal foi aquela que apresentou o maior número de famílias, 39 no total, sendo que as trilhas semiurbana e urbana apresentaram 37 diferentes famílias cada uma.

As famílias botânicas com maior número de espécies em todas as trilhas foram Fabaceae e Myrtaceae. O número de espécies pertencentes à família Fabaceae e Myrtaceae foram, respectivamente, 8 e 6 para a trilha florestal, 10 e 7 para a trilha urbana e 10 e 6 para a trilha semiurbana.

Em relação à origem, se nativa ou exótica, e a ocorrência, se espontânea ou cultivada, os resultados obtidos podem ser vistos a seguir.

Tabela 2. Identificação da origem e modo de ocorrência das espécies levantadas. Camboriú, Santa Catarina, Brasil, 2019.

Trilha	Número de espécies			
	Nativas	Exóticas	Espontâneas	Cultivadas
Florestal	72	7	76	3
Urbana	33	39	8	64
Semiurbana	43	23	38	28

Pode ser observado na trilha florestal que, devido a pouca intervenção humana, a maioria das espécies são nativas e espontâneas, sendo pequeno o número de espécies exóticas e cultivadas.

No tocante a trilha urbana, ocorreu um maior número de espécies tanto exóticas como cultivadas, pois neste local, há uma intensa atividade antrópica no aspecto de urbanização e jardinagem.

Já na trilha semiurbana, pode-se observar maior quantidade de espécies nativas e por consequência um maior número de espécies espontâneas também, ocorrendo quase um equilíbrio destas com as exóticas e cultivadas.

CONCLUSÕES

Fica evidenciado neste estudo que, apesar da forte intervenção antrópica tanto interna como externa, o Campus do IFC-Camboriú ainda é uma rica fonte de

espécies vegetais tanto nativas como exóticas pois foram identificadas 177 espécies divididas em 61 famílias botânicas.

Estes resultados também mostram que a área física do Campus do IFC-Camboriú realmente tornou-se numa espécie de reserva biológica para a região.

De posse dos dados obtidos e acessando o blog <http://www.avifaunacamboriu.blogspot.com> será possível localizar as espécies catalogadas quando houver demanda tanto da comunidade externa como interna do IFC-Camboriú.

REFERÊNCIAS

CAMBORIÚ, Instituto Federal Catarinense-campus. **Contextualização histórica do Campus Camboriú**. Disponível em: <<http://www.ifc-camboriu.edu.br/indexl.php>>.

Acesso em: 26 jun. 2019

GUEDES-BRUNI, R.R.; PESSOA, S.V.A. & KURTZ, B.C. 1997. **Florística e estrutura do componente arbustivo-arbóreo de um trecho preservado de floresta montana na Reserva Ecológica de Macaé de Cima**. In: Lima, H.C. de & Guedes-Bruni, R.R. (eds.). Serra de Macaé de Cima: Diversidade florística e conservação em Mata Atlântica. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p. 27-145.

MAGGIONI, C. & LAROCCA, J. **Levantamento Florístico de um Fragmento de Floresta Ombrófila Mista em Farroupilha/RS**. Farroupilha - RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, 2009.

MARIOT, E.J.; COTA, R.S. & BLASIUS, G.K. **Levantamento da Avifauna do Campus do IFC-Camboriú**. 2014. Disponível em:

<http://www.mostratec.com.br/sites/default/files/edicoes/resumo-projetos/anais_2014_0_completo_0.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PEREIRA, M. S.; SILVA, F.C.E. & CARDOSO, H.C.B. **Levantamento Florístico de espécies nativas e exóticas na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba, Brasil**. Cajazeiras - PB: UFCG - Campus Cajazeiras, 2012.